

*Recebido em: 27/11/2024*

*Publicado em: 16/12/2024*

*DOI: 10.33872/conversaspsico.v5n2.e007*

## CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NO ATENDIMENTO A CRIANÇA AUTISTA

Aparecida de Fátima de Sá Morais<sup>1</sup>

**RESUMO:** O estudo tem como objetivo verificar a relevância do trabalho do neuropsicopedagogo no trabalho com a criança portadora do transtorno do espectro autista (TEA), analisando através de uma pesquisa bibliográfica que busca entender a contribuição da Neuropsicopedagogia na aquisição de novos conhecimentos e de novas habilidades do aluno com TEA, por entender que a Neuropsicopedagogia é uma grande aliada a aprendizagem de alunos especiais, por reunir conhecimentos da neurociência, psicologia e pedagogia. Este estudo torna-se relevante por proporcionar mais pesquisas nesta área de estudo. Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica de artigos científicos de periódicos na área de estudos, consulta de livros sobre o autismo e sites de Saúde, Google Acadêmico e o banco de dados da Scientific Electronic Library Online – SciELO.

**Palavras-chave:** Neuropsicopedagogia. Autismo. Aprendizagem. Inclusão.

## CONTRIBUTIONS OF NEUROPSYCHOPEDAGOGY IN CARE OF AUTISTIC CHILDREN

**ABSTRACT:** This study aims to verify the relevance of the work of the neuropsychopedagogue in the work with the child with autism spectrum disorder (ASD), analyzing through a bibliographical research it seeks to understand the contribution of Neuropsychopedagogy in the acquisition of new knowledge and new ASD student skills, as it understands that Neuropsychopedagogy is a great ally for learning special students, as it gathers knowledge from neuroscience, psychology, and pedagogy. This study

---

<sup>1</sup> Pedagoga pela Universidade Estadual de Montes Claros; Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais; Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante; e Graduanda do Curso de Terapia Ocupacional pela UniFatecie. E-mail: [cidasaes@gmail.com](mailto:cidasaes@gmail.com)

becomes relevant for providing more research in this area of study. This work was carried out through a bibliographical research of scientific articles from periodicals in the area of study, consultation of books on autism and Health websites, Google Scholar and the database of the Scientific Electronic Library Online - SciELO.

**Keywords:** Neuropsychopedagogia. Autism. Learning. Inclusion.

## **INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um desafio complexo para a sociedade, demandando abordagens multidisciplinares e individualizadas. Neste contexto, a neuropsicopedagogia emerge como uma área do conhecimento com potencial significativo para promover o desenvolvimento e a inclusão de crianças e jovens com TEA.

O objetivo principal deste artigo é analisar as contribuições que a neuropsicopedagogia pode trazer para o desenvolvimento e a inclusão de crianças e jovens autistas, com base em uma abordagem de pesquisa bibliográfica. Busca-se identificar e discutir práticas, estratégias e intervenções neuropsicopedagógicas que podem ser aplicadas no contexto escolar e terapêutico para favorecer o aprendizado e o bem-estar de indivíduos com TEA.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio da metodologia de pesquisa bibliográfica, visando à análise e compreensão aprofundada do tema em questão. A pesquisa bibliográfica é uma abordagem que consiste na coleta e análise de informações já publicadas em livros, artigos, teses e outros documentos acadêmicos, permitindo o levantamento do estado da arte sobre o assunto abordado.

Para a realização deste estudo, foram selecionadas fontes relevantes e atualizadas, que abrangem diferentes perspectivas sobre o tema. A busca por materiais foi realizada em bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e acervos especializados. Os critérios

de seleção incluíram a relevância dos autores, a qualidade das publicações e a pertinência do conteúdo em relação aos objetivos da pesquisa.

As informações coletadas foram organizadas e analisadas criticamente, permitindo a identificação de padrões, tendências e lacunas na literatura existente. Essa análise possibilitou uma reflexão mais ampla sobre o tema, contribuindo para a formulação de novas hipóteses e para o desenvolvimento de discussões fundamentadas.

Além disso, a pesquisa bibliográfica permitiu uma abordagem comparativa entre diferentes estudos, enriquecendo a compreensão do fenômeno investigado. A partir das contribuições teóricas encontradas, foi possível estabelecer um referencial sólido para as argumentações apresentadas ao longo do trabalho.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um transtorno do neurodesenvolvimento que se revela de uma forma prematura, a partir da primeira infância, e promove detrimientos ao desempenho social da criança que o desenvolve.

O DSM – V (APA, 2014) classifica o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no quadro de Transtornos do Neurodesenvolvimento. E de acordo Brasil (2014) existem dois principais níveis de entendimento social: o primeiro está relacionado à cognição devido à dificuldade de comunicação e mutualidade social; o segundo se reporta a comportamentos limitados e repetitivos.

[...] O comprometimento do Transtorno do Espectro Autista pode ter classificação de leve a severa, sendo o diagnóstico essencialmente clínico, a partir de relatos e observações dos pais ao médico (Nascimento; Cruz e Braun, 2017).

De acordo com a AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA) este tipo de transtorno causa danos no processamento da informação no cérebro, produzindo sintomas que incluem dificuldades na interação social e comunicação, interesses restritos, comportamentos repetitivos, podendo afetar a aprendizagem. Tais sintomas podem aparecer desde os primeiros anos de vida da criança, sendo mais comum em meninos do

que em meninas, podendo apresentar-se isoladamente ou em comorbidade com outros transtornos e doenças.

[...] O Transtorno do Espectro do Autismo afeta o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e comunicativas. As crianças são diagnosticadas no início da infância, ao perceber atraso da fala, pouco ou ausência de entrosamento com crianças e até mesmo com os pais e familiares (Mazzota, 2009).

Estudos revelam um aumento dos casos de autismo nas últimas décadas. O Censo escolar do Brasil registrou um aumento de 280% no número de estudantes com TEA matriculados em escolas públicas e particulares apenas no período entre 2017 e 2021. No Brasil, dados da Organização Mundial da Saúde, sugerem a existência de dois milhões de autistas, mas esta estimativa é considerada desatualizada. Nos Estados Unidos segundo os dados estatístico publicados em março de 2020 pelo CDC (Centers for Disease Control and Prevention — o Centro de Controle de Doenças e Prevenção do governo a prevalência de autismo: 1 para 54. O aumento é de 10% em relação ao número anterior, de 2014, que era de 1 para 59.

Com aumento de diagnósticos, os estudos das causas e características do TEA se transformaram em um tema central da área de neurodesenvolvimento. O ensinar e o aprender passam a ser um os grandes desafios da educação contemporânea para a escola e para a família no que diz respeito à inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

[...] As investigações referentes às crianças com diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) cresceram consideravelmente nos últimos anos, de modo a intensificar a compreensão etiológica, sintomatológica e terapêutica. Nesse sentido, há uma modificação na significação dada para este grupo da sociedade, de modo a criar medidas que possibilitem a inclusão deste nos mais variados contextos da sociedade (Gonçalves, 2017).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige abordagens terapêuticas individualizadas e flexíveis. Diante da complexidade do TEA, a busca por intervenções eficazes que promovam o desenvolvimento e a inclusão social de indivíduos com autismo tem sido um dos principais desafios da área da saúde.

Conhecer as características individuais de cada criança autista torna-se o primeiro passo para traçar estratégias de aprendizagem e avaliação, pois é a partir das necessidades pessoais, da sua realidade e vivência, que é possível proporcionar novas oportunidades de experiência e novos conhecimentos.

A heterogeneidade das manifestações clínicas do TEA exige abordagens terapêuticas e educacionais individualizadas e eficazes. Neste contexto, a neuropsicopedagogia emerge como uma área do conhecimento com potencial significativo para promover o desenvolvimento e a inclusão de crianças e jovens com TEA.

[...] A Neuropsicopedagogia surge como sendo uma ciência transdisciplinar que reúne conhecimentos das áreas da neurociência cognitiva, a pedagogia e a psicologia. A neurociência ligada à educação em termos gerais, é o estudo de como o cérebro aprende. É o entendimento de como as redes neurais são submetidas no momento da aprendizagem, bem como de que maneira os estímulos chegam ao cérebro, de forma como as memórias se consolidam e de como temos acesso a essas informações armazenadas. Os alicerces dessa prática neuropsicopedagógica são as teorias e as estratégias de ensino-aprendizagem. As metodologias utilizadas nessa prática terão que levar em consideração vários pontos como o estímulo perceptivo desde os primeiros anos de vida até os sete anos de idade, como forma de prevenção de sintomas que possam ser confundidos com síndromes, transtornos e demais anomalias, auxiliando assim a formatação e programação correta das redes neurais da criança. Visa também o estímulo perceptivo e intelecto emocional de crianças e adolescentes com dificuldades cognitivas visando a redução de sintomas com base na plasticidade cerebral (Vasconcelos, 2019).

Para Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia é uma ciência transdisciplinar, fundamentada nos conhecimentos da neurociência aplicada a educação, com interfaces da Psicologia e Pedagogia, que tem como objetivo formal de estudo a relação entre cérebro e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e escolar.

A neuropsicopedagogia surgiu a partir da necessidade de tratar e precaver as especificidades dos alunos, de forma interdisciplinar, com testes e pesquisas. Ela veio da necessidade de fundamentar cientificamente as questões cognitivas, ainda nebulosas e

limitadas à compreensão dos profissionais da educação, mas já muito exploradas pela área da saúde, como a Psiquiatria e a Pediatria.

A primeira turma no Brasil, de Neuropsicopedagogia foi ofertada em 2008 no Centro Nacional de Ensino Superior, Pesquisa, Extensão, Graduação e Pós-Graduação (CENSUPEG), em Santa Catarina. A formação nesta área traz conhecimentos que possibilitam o entendimento de como se processa a aprendizagem de cada indivíduo promovendo evoluções nas perspectivas educacionais e ratificando que todo tem capacidade para aprender, mas cada um tem sua maneira peculiar de fazê-lo.

De acordo com a RESOLUÇÃO SBNPp n°05 de 12 de abril de 2021, que dispõe sobre o CÓDIGO DE ÉTICA TÉCNICO PROFISSIONAL DA NEUROPSICOPEDAGOGIA e suas alterações a formação educacional do Neuropsicopedagogo deve ser ministrada por IES (Instituição de Ensino Superior) devidamente credenciada por órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor do Ministério da Educação –MEC, seguindo nomenclatura determinada pela CBO para cada código.

A neuropsicopedagogia tem como um de seus pilares o entendimento do funcionamento cerebral e como esta influência o processo de aprendizagem. No caso de crianças e jovens com TEA, a neuropsicopedagogia, oferece estratégias que podem ser adaptadas às particularidades cognitivas e sensoriais desses indivíduos. As estratégias terapêuticas devem ser traçadas pelo neuropsicopedagogo somente após uma avaliação clínica das potencialidades da criança. Para a avaliação são usados instrumentos especificamente padronizados e com comprovação científica.

[...] A Neuropsicopedagogia clínica faz uso de instrumentos especificamente padronizados para a avaliação das funções do cérebro, habilidades no processamento das atenções, informações, memória, percepção, abstração, linguagem, raciocínio, aprendizagem, habilidades acadêmicas, processamento de informações, viso construção, afeto, funções motoras e executivas atuando no diagnóstico, no tratamento, na pesquisa da cognição, das emoções, da personalidade e do comportamento para melhor entender o funcionamento do cérebro (Menezes *et al.*, 2019)

Na avaliação o neuropsicopedagogo dispõe de uma vasta gama de instrumentos e técnicas para auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem de seus pacientes, especialmente aqueles com necessidades específicas como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A escolha dos instrumentos é personalizada e depende de uma avaliação criteriosa que considere o perfil neuropsicológico do indivíduo, suas dificuldades e seus pontos fortes.

Contudo, o profissional da Neuropsicopedagogia deve se orientar à quais protocolos e testes podem ser utilizados em suas avaliações, pois existem testes padronizados privativos para psicólogos e fonoaudiólogos. Sobre isso, a Nota Técnica nº 02/2017 afirma que o neuropsicopedagogo deve consultar o site <http://satepsi.cfp.org.br/>, no item instrumentos não privativos de psicólogos, e verificar os instrumentos (testes, escalas) que estão favoráveis ao uso, pois há possibilidade do teste/escala ser considerado desfavorável em determinado momento para reestudo. Segundo o código de ética profissional do psicólogo o termo NÃO PRIVATIVO, trata-se de instrumento que pode ser utilizado tanto pela Psicologia quanto por outras profissões.

Através de testes neuropsicológicos, escalas comportamentais e observação clínica, o neuropsicopedagogo realiza uma avaliação detalhada, identificando as áreas que requerem maior atenção e as habilidades a serem desenvolvidas. Após, a avaliação e de acordo com os resultados é elaborado um plano de atendimento individual e acordado a intervenção.

Menezes et al (2019) enfatiza que para um desenvolvimento pleno da aprendizagem, o autista necessita de uma intervenção estruturada, com organização do espaço, material, atividades e rotinas de trabalhos bem elaborados, amparados de apoio visual.

Entre os diversos instrumentos de intervenção utilizados pelo neuropsicopedagogo no atendimento nos casos TEA, destaca-se o ABA, cujo objetivo é desenvolver habilidades e comportamentos que uma pessoa com TEA não possui.

[...] A terapia ABA, criada em 1968 por uma abordagem da psicologia, tem tido grandes resultados, pois “recorre-se” à observação e à avaliação do comportamento do indivíduo, no sentido de potencializar

a sua aprendizagem e promover o seu desenvolvimento e autonomia (Neto *et al.*, 2013)

A Análise Aplicada do comportamento- ABA é uma abordagem da psicologia que é usada para a compreensão do comportamento e vem sendo amplamente utilizada no atendimento a pessoas com autismo. A popularidade do método é compreensível, uma vez que os sintomas do transtorno, de modo geral, comprometem as atividades da vida diária e rotina social, sendo necessário “ensinar” comportamentos básicos, desde a resposta a cumprimentos até os cuidados de higiene pessoal e segurança, por exemplo.

O método ABA envolve o ensino intensivo e individualizado das habilidades necessárias para que o indivíduo possa adquirir independência e a melhor qualidade de vida possível. Dentre as habilidades ensinadas incluem-se comportamentos sociais, tais como contato visual e comunicação funcional; comportamentos acadêmicos, tais como pré-requisitos para leitura, escrita e matemática; além de atividades da vida diária como higiene pessoal.

Segundo Lovaas (2002), parte do sucesso da terapia ABA está ligada à sua compreensão do autismo não como uma doença ou um problema a ser corrigido, mas como um conjunto de comportamentos que podem ser desenvolvidos por meio de procedimentos de ensino especiais.

Outro meio terapêutico elaborado especialmente, para alunos autistas é o programa TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children), que é um programa transdisciplinar de tratamento e educação para crianças autistas, criado em 1964, na Universidade do Norte da Califórnia.

Para Santos (2005) esse programa tem como base o contexto da criança para que ela possa construir uma visão do mundo e de si mais coerente possibilitando o seu desenvolvimento e ajudando a diminuir a ansiedade. Além disso, esse programa de ensino utiliza como recursos para a aprendizagem padrões visuais em suas atividades e jogos.

As intervenções neuropsicopedagógicas no TEA estão atreladas ao processo de avaliação onde as mesmas direcionam as metodologias interventivas. Além dos programas de estimulação, o profissional da Neuropsicopedagogia, deve planejar sessões lúdicas, com jogos e atividades que despertem o interesse da criança,

contribuindo assim, para o desenvolvimento das funções executivas de forma integrativa com as funções cognitivas e conativas. Por meio da aplicação de intervenções neuropsicopedagógicas, é possível potencializar o desenvolvimento das funções executivas, habilidades sociais e linguísticas, além de promover a regulação emocional e comportamental.

A aprendizagem de crianças com TEA ainda é um desafio para muitos, pois requer o conhecimento personalizado de como o cérebro de cada aluno aprende, quais são as suas capacidades e limitações. Com isso, traçar estratégias terapêuticas e curriculares que favoreçam o aprendizado, além de contribuir para a diminuição da ansiedade, buscando adaptações curriculares a partir de sua vivência e das habilidades já adquiridas.

Cada vez mais tem se intensificado os estudos aliados a neurociência, a psicologia e a educação, com o intuito de alcançar maneiras eficazes de impulsionar o aprendizado. Com isso, o trabalho neuropsicopedagógico propõe a criação de estratégias e utilização de recursos visuais, tecnológicos, musicoterápicos, ou outros que se adequem ao perfil da criança, a fim de potencializar as habilidades, proporcionar novas aprendizagens e maximizar as chances de aprendizagem da criança especial.

A atuação do neuropsicopedagogo é um trabalho com novos propósitos dentro do desenvolvimento humano, usando técnicas de estímulos para desenvolver a aprendizagem, não se concentrando apenas no desenvolvimento intelectual do sujeito, mas também em seu desenvolvimento social e emocional, levando em consideração sua individualidade, habilidades, limitações, além de suas relações familiares.

## **CONCLUSÃO**

A aprendizagem de crianças com TEA ainda é um desafio para muitos, pois requer o conhecimento personalizado de como o cérebro de cada aluno aprende, quais são as suas capacidades e limitações. Com isso, traçar estratégias terapêuticas e curriculares que favoreçam o aprendizado, além de contribuir para a diminuição da

ansiedade, buscando adaptações curriculares a partir de sua vivência e das habilidades já adquiridas.

A aprendizagem de alunos especiais requer flexibilidade e adaptações curriculares por parte dos professores. É possível realizar adaptações personalizadas que contribuam para a inclusão e o conhecimento destes alunos, com atividades visuais e estratégicas, que ajudem o aluno a compreender o que é esperado dele.

As contribuições da neuropsicopedagogia para o desenvolvimento e a inclusão de crianças autistas são significativas e multifacetadas. Através da integração de conhecimentos das áreas de psicologia, neurociência e pedagogia, essa abordagem permite uma compreensão mais profunda das particularidades do aprendizado e do comportamento dos indivíduos autistas, possibilitando a criação de estratégias educativas adaptadas às suas necessidades específicas. Após uma avaliação Neuropsicopedagógica, é possível obter dados do aluno com TEA e realizar um planejamento de atividades e métodos que favoreçam o desenvolvimento de suas habilidades.

A pesquisa evidenciou que a neuropsicopedagogia não apenas facilita a identificação das habilidades cognitivas e emocionais das crianças autistas, mas também promove intervenções personalizadas. Conclui-se que a Neuropsicopedagogia contribui de forma muito importante nos casos do TEA, ao atuar junto com uma equipe multiprofissional realizando atividades, métodos avaliativos possibilitando e objetivando o melhor desenvolvimento das intervenções dos aspectos cognitivos, linguístico e social.

Contudo, é importante ressaltar que, esse estudo não esgota a discussão sobre o tema, e novas pesquisas e implementações práticas são necessárias para aprimorar e expandir o conhecimento nessa área. Sugerem-se ações como a capacitação de educadores, a inclusão da Neuropsicopedagogia nos projetos pedagógicos dos cursos superiores e a colaboração entre governantes e profissionais da educação para promover uma educação mais eficiente e igualitária para todos os alunos.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M.R.C; BOHN, C.Z; HUBER, C.M. **A inclusão do autista no mercado de trabalho através de uma experiência de ensino-aprendizagem.** Salão do Conhecimento, v. 2, n. 2, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA).** Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.

**CÓDIGO DE ÉTICA DA NEUROPSICOPEDAGOGIA. SBNPp. Resolução SBNPp N° 05/2021.**

CONSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociências e Educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

GONÇALVES, Antônio Baptista. **A Defesa da Preferência às pessoas com Transtorno do Espectro de Autismo diante da falta de procedimento.** Revista Direito Mackenzie, v. 10, n. 1, 2017.

JUNIOR. FRANCISCO PAIVA. **Prevalência de autismo nos EUA sobe 10%: agora é 1 para 54; 2020** Disponível em <https://tismoo.us/ciencia/novo-estudo-do-cdc-sugere-prevalencia-de-1-autista-a-cada-44-criancas-nos-eua/>

HENNEMANN, Ana L. **Considerações sobre o livro Neuropsicopedagogia Clínica - Introdução, Conceitos, Teoria e Prática.** Novo Hamburgo, 03 nov/ 2015. Disponível em: <http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com.br/2015/11/livro-neuropsicopedagogia-clinica.html>

MACHADO, Mônica Sperb; LONDERO, Angélica Dotto; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato. **Tornar-se família de uma criança com Transtorno do Espectro Autista.** Contextos Clínicos, v. 11, n.3, p. 335-350, 2018.

MENEZES, Maria Carolina Cavalcanti de Almeida; et al. **Intervenções neuropsicopedagógicas em casos de autismo. VI Congresso Nacional de Educação, 2019.** Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV127\\_MD4\\_SA10\\_ID783\\_22092019121035.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV127_MD4_SA10_ID783_22092019121035.pdf).

MAPELLI, Lina Domenica et al. **Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2018.

MAZZOTTA, M.J.S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.** 5ª Ed. São Paulo. Cortez, 2009.

MELO, JULIANA. **História da Neuropsicopedagogia no Brasil.** Disponível em <https://juneuroedu.wixsite.com/especialista/post/2019/01/15/hist%C3%B3ria-da-neuropsicopedagogia-no-brasil>

NETO, Otílio Paulo da S.; *et al*, **G-TEA: Uma ferramenta no auxílio da aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista, baseada na metodologia ABA.** *SBC – Proceedings of SBGames 2013.* Disponível em: [http://www.sbgames.org/sbgames2013/proceedings/cultura/Culture-18\\_full\\_G-TEA.pdf](http://www.sbgames.org/sbgames2013/proceedings/cultura/Culture-18_full_G-TEA.pdf)

OMS/OPAS Brasil. **Folha informativa - Transtorno do espectro autista. 2017.** Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>.

SANTOS, Françoise Debelle dos. **Autismo e psicologia clínica de abordagem dinâmica numa sala TEACCH: reflexões e partilha duma prática.** *Revista Portuguesa de Psicossomática.* Vol. 7, n. 1-2. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/287/28770216.pdf>.

SBNPp. **Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia.** Disponível em: <https://sbnpp.org.br>

VASCONCELOS, Erivalda Cavalcante Mendes de. 2019. **Inclusão de crianças com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) na escola regular.** Disponível em: <https://www.fjn.edu.br/repositorioinstitucional/wp-content/uploads/2020/01/Artigo-Erivalda-Cavalcante-Mendes-de-Vasconcelos.pdf>.